

# APRESENTAÇÃO



ANTÔNIO GERALDO DA SILVA  
EDITOR



JOÃO ROMILDO BUENO  
EDITOR

Prezados colegas,

Esta 3ª edição de 2015 abre com um artigo original de autoria de Bruno Bertolucci et al. sobre indicadores de reinternação em enfermaria psiquiátrica. O estudo é baseado na revisão de 200 prontuários e revela fatores estatisticamente associados com reinternação, como idade, número de medicações na alta, número de tomadas por dia, presença de estresse social e baixo suporte social. Com base nos achados, os autores sugerem investimento em psicoeducação familiar e a participação do paciente na escolha terapêutica como estratégias para ajudar a garantir a eficácia do tratamento.

Em seguida, temos três artigos de atualização. No primeiro, Luciana Nogueira de Carvalho et al. discutem o uso de *Cannabis sativa* no período gestacional à luz dos avanços da neurociência. Os autores discutem aspectos farmacológicos da droga, seus efeitos sobre o feto humano e no longo prazo, além de aspectos subjetivos, sociais e jurídicos relacionados à mãe e sua capacidade de cuidar.

No segundo artigo, Kellen Klein Pereira e Valeska Marinho abordam o uso de anticolinesterásicos na doença de Alzheimer. São apresentadas as características principais da doença, como declínio cognitivo, comprometimento da autonomia e da capacidade de realização de atividades de vida diária, alterações de humor e de comportamento. Também são discutidas as indicações do uso de anticolinesterásicos nas fases iniciais e avançadas da doença – especialmente o debate acerca da manutenção do tratamento com esses agentes em fase avançada – e em tipos diferentes de demência (relacionadas ou não ao Alzheimer). Em suma, trata-se de um artigo que reúne informações extremamente úteis sobre um tema recorrente na prática clínica de muitos de nossos leitores.

Cíntia Fuzikawa assina nosso terceiro e último artigo de atualização, que inova ao trazer, pela primeira vez na literatura brasileira, informações sobre o *brainspotting*, uma nova abordagem psicoterápica utilizada no tratamento de vivências traumáticas. O *brainspotting* baseia-se em uma sintonia dual: a sintonia relacional, entre terapeuta e cliente, e a sintonia neurobiológica, representada pela manutenção do olhar do cliente direcionado a um ponto no campo visual (o chamado *brainspot*). O objetivo é permitir que a resposta de orientação, que ficou truncada na ocasião do trauma, seja completada, chegando a uma resolução profunda. Num texto extremamente informativo, a autora relata a descoberta do método, seu posterior desenvolvimento, princípios e utilização clínica, além de hipóteses neurobiológicas para explicar sua ação. Resultados inéditos de um estudo clínico ainda no prelo também são apresentados.

Nossa 3ª edição de 2015 termina com um relato de caso sobre transtorno alimentar sem outra especificação, mais especificamente “pica” (ingestão persistente de substâncias não alimentares), de autoria de Eduardo Alves Guilherme e Roberto Ratzke. Os autores relatam o caso de um paciente que ingeriu sacolas plásticas para tentar emagrecer. A história do paciente e o tratamento adotado são descritos em detalhe. Os autores enfatizam o conhecimento ainda insuficiente desta categoria diagnóstica, que, paradoxalmente, responde pela maior parte dos casos de transtorno alimentar diagnosticados. Finalmente, lamentam que a revisão oferecida no DSM-5 tenha ficado aquém do esperado para esta categoria, mantendo critérios diagnósticos confusos e arbitrários, com pouca utilidade na prática clínica.

Mais uma vez, os autores nos brindam com excelentes contribuições. Desejamos uma boa leitura!

Os Editores